

## **Dr. Robert Yarbrough, As Epístolas Joanas, Sessão 4, 2 João, Notas para uma Igreja Confiável**

Bem-vindos à nossa série contínua de palestras sobre as cartas de João. Estou chamando esta série de Epístolas Joanas, Equilibrando a Vida Cristã.

E na nossa última palestra, falamos sobre uma carta a alguém chamado Gaio, e chamei essa palestra de Terceira Carta de João, Notas para um Amigo de Confiança.

E a Segunda Carta de João tem um formato muito semelhante, uma linguagem muito semelhante, mas vou chamá-la de Notas para uma Igreja Confiável. Quero mencionar mais uma vez o método de interpretação que estou usando, porque a forma como lemos frequentemente afeta o que vemos. E então não mencionarei mais isso nestas palestras, mas quero repassá-lo duas vezes, caso alguém não tenha visto da primeira vez.

É um processo muito simples, de duas etapas. Processo número um: "ver" e número dois: "dizer". Mas certifique-se de ver antes de dizer.

E por ver, quero dizer observar o que está lá. E, na verdade, esse é um processo que dura a vida toda para qualquer livro, passagem ou versículo bíblico substancial, porque aconteceu em outro lugar e época. Aconteceu em uma língua que provavelmente não é a nossa.

E quanto mais você estuda essas coisas, e eu as estudo há 45 anos ou mais, mais você aprende, você não está ciente de tudo. Você não sabe tudo. E às vezes me pergunto por que continuo aprendendo, porque quanto mais aprendo, menos certeza tenho de muitas coisas.

Claro, espero que tenha mais certeza sobre as coisas básicas, as coisas essenciais. Mas precisamos ver o que foi, ver o que aconteceu ali e naquele momento, antes de começarmos a dizer o que significa. É muito fácil pegar um versículo da Bíblia.

Vemos políticos fazendo isso o tempo todo. Eles citam um versículo da Bíblia e o relacionam com algo que está acontecendo em nossos dias. E se você conhece o versículo da Bíblia em seu contexto, ele não tem nada a ver com o contexto ao qual eles o estão aplicando.

Então, esse é um caso de dizer sem ver. Então, queremos ver, e vou ler o texto à medida que avançamos, para que tenhamos pelo menos a chance de ver o que está lá, e estará amarelo na tela. E então, depois de vermos, faremos julgamentos, chegaremos a conclusões que, espero, sejam fiéis a eles naquele momento, mas que se apliquem ao aqui e agora.

Então, queremos trazer o que está lá para o aqui e agora, mas queremos fazer isso, certificando-nos de que estamos, pelo menos, nos aproximando do que estava lá e então. E você verá que abaixo, à medida que avançamos, terei o texto em amarelo e, em seguida, colocarei minha parte do dizer em caixas para separá-la da palavra sagrada de Deus. Minhas palavras não são a mesma coisa que a palavra de Deus.

A Palavra de Deus é a Palavra de Deus. Se a minha interpretação for fiel, ela revelará a Palavra de Deus, mas o que nos interessa principalmente é a Palavra de Deus e não as minhas palavras sobre ela. Portanto, 2 João consiste em uma saudação, e você pode resumi-la com as palavras: o amor de João, isto é, o amor por seus leitores, em verdade; em segundo lugar, sua alegria, mas também preocupação; em terceiro lugar, uma advertência para esta congregação; e então ele tem uma despedida.

Então, primeiro, o amor de João em verdade, versículos 1 a 3. O presbítero, e esse é João, à senhora eleita e seus filhos, e ao estudar 2 João, você vê que primeiro ele se dirige a eles no singular como um grupo, mas então essa senhora tem filhos, que se você começar a ler, você pensa, bem, esta é uma mulher e seus filhos, mas conforme você avança, você vê que é uma congregação, e então o grupo como um todo é chamado de senhora eleita, e então os membros da congregação são chamados de filhos. Então, o presbítero para , poderíamos dizer, a uma igreja e seus membros, a quem eu amo em verdade, e não somente eu, mas também todos os que conhecem a verdade, por causa da verdade que permanece em nós, você poderia traduzir isso também, entre nós, e estará conosco para sempre. Graça, misericórdia e paz estarão conosco, da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, o Filho do Pai, em verdade e amor.

Então, algumas observações. Primeiro, meu nome, em semelhança com a linguagem de 1 e 3 João, João, filho de Zebedeu, é o autor, e eu mencionei na última palestra, em 1 Pedro 5.1, Pedro se autodenomina um presbítero, ele se autodenomina um colega presbítero, juntamente com os líderes da igreja que estão lendo a epístola de 1 Pedro. Então João diz: não somente eu, mas também todos os que conhecem a verdade.

E João expressa o mesmo senso de solidariedade eclesial que Paulo. Há uma unidade no povo de Deus que conhece o Senhor Jesus Cristo e o perdão dos seus pecados. Espero que você saiba disso ; você pode estar vivendo em uma área onde há muitos tipos diferentes de pessoas, mas as pessoas que conhecem a Cristo têm algo em comum que transcende suas diferenças pessoais, tribais, sociais, econômicas ou educacionais.

Há muitas maneiras pelas quais as pessoas se distinguem das outras, muitas vezes para se elevarem acima dos outros ou para deixar claro quem é o inimigo. Você não é um de nós, você é um deles. Mas o Evangelho une as pessoas, e você se lembrará

de que a palavra grega para igreja é *ecclesia*, então temos essa palavra em português, *ecclesial*, que tem a ver com a igreja.

Portanto, vemos nestes três primeiros versículos uma solidariedade *ecclesial*, não apenas de João, mas de todos os que conhecem a verdade, o que pode se referir à mensagem do Evangelho, mas também deve se referir àquela que é representada pela mensagem do Evangelho, ou seja, Cristo e a verdade sobre Cristo e Deus. É possível, e eu levanto a questão na minha visão, e a levanto como uma questão porque não tenho certeza, mas João estava se dirigindo à congregação de Éfeso em 2 João? Porque essa era a congregação proeminente das sete igrejas da Ásia, e se João está, como estou teorizando, escrevendo 2 João à igreja como uma carta de apresentação para o livro de 1 João, que, devido aos problemas nas igrejas, 1 João é uma carta para todas as igrejas onde há o problema de que houve cisma e há espíritos que precisam ser testados porque há pessoas pregando Cristo de forma falsa nas congregações. Então, se isso aconteceu em Éfeso, temos que pensar no que Paulo escreveu para aquela igreja em Éfeso, que quase certamente estaria arquivado nos arquivos da igreja, e Paulo escreveu sobre a solidariedade *ecclesial* que a igreja desfruta.

Paulo disse: Eu, prisioneiro do Senhor, rogo-vos que andeis segundo a vocação a que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com paciência, suportando-vos uns aos outros em amor, esforçando-vos por conservar a unidade do espírito. Assim, esta seria a unidade que o espírito produz, a unidade que o espírito possui como parte de Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, e um espírito unificado de Deus trará unidade àqueles que estão unidos a Deus pela mensagem do evangelho, esforçando-se por conservar a unidade do espírito no vínculo de *shalom*, o vínculo da paz. Lembrem-se, no final de 3 João, ele deseja paz a eles. Há um só corpo e um só espírito, e esta é a solidariedade da *ecclesia*, a igreja.

Há um só corpo e um só espírito, e observe, ele está escrevendo para uma congregação *efésia* na qual haveria muitas igrejas domésticas, e ele está escrevendo para igrejas na Ásia, nas quais havia sete igrejas asiáticas diferentes naquela província, então localmente não havia apenas um corpo, havia vários corpos, mas todos eles estão unidos, há solidariedade *ecclesial*, há um só corpo e um só espírito, assim como vocês foram chamados para uma só esperança da sua vocação, os tradutores dizem que pertence à sua vocação. Um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos. Uma das principais conclusões desses versículos iniciais é que há um forte senso de solidariedade *ecclesial* nesta pequena carta chamada 2 João.

Ele conclui sua saudação dizendo que graça, misericórdia e paz estarão conosco, não que esteja conosco, mas é como uma previsão do futuro, e chamo isso de otimismo pastoral. Acho que ele está escrevendo para esta igreja e os alerta sobre coisas que podem estar acontecendo, mas se esta é uma carta de apresentação para 1 João, a

carta de 1 João alerta sobre coisas ainda maiores e mais urgentes que estão acontecendo. Se você está prestes a entrar em um território problemático, precisa ter esperança de que vai sobreviver a isso.

Não se trata de otimismo sonhador, fé cega contra toda a razão, mas sim de alguém que andou com o Senhor e viu a provisão de Deus em circunstâncias difíceis. Anteriormente nestas palestras, mencionei o trauma de John, toda a morte, todo o sofrimento, o sangue que John viu. Enquanto tivermos vida nesta Terra e respirarmos nesta Terra, Deus nos tem aqui para permanecermos nEle por mais um dia, e se isso significa lutar e batalhar pela fé, isso pode fazer parte da nossa missão e do nosso chamado.

Assim, João fundamenta um otimismo vindo do Pai e do Filho do Pai na verdade e no amor. Observe que graça, misericórdia e paz estarão conosco, não de João, mas de Deus e do Filho de Deus, de quem ele é servo e mensageiro, e isso resume a saudação.

Chegamos, então, à alegria e à preocupação. Alegrei-me muito por encontrar alguns dos seus filhos, não todos, mas alguns deles, andando na verdade, assim como você recebeu o mandamento do Pai . E agora, senhora, eu lhe peço, não como se estivesse escrevendo um novo mandamento, mas aquele que tivemos desde o princípio: que nos amemos uns aos outros.

E este é o amor: que andemos segundo os seus mandamentos. Este é o mandamento, como vocês ouviram desde o princípio, para que andem nele. Pois muitos enganadores — eis a preocupação dele — muitos enganadores têm saído pelo mundo, aqueles que não confessam a vinda de Jesus Cristo em carne.

Tal é o enganador e o anticristo. Cuidem-se, para que não percam o fruto do nosso trabalho , mas alcancem plena recompensa. Portanto, antes de tudo , observe a interação aqui.

Vou dividir a tela para poder manter os versículos bíblicos lá. Observe a interação nesse parágrafo entre verdade, mandamentos e amor. E isso está se aproximando do equilíbrio da vida cristã, e falarei mais sobre isso na próxima aula.

Mas a verdade tem a ver com o que sabemos, ou o que pensamos, ou o que nos ensinam. Essa é a verdade. Ela se refere a Cristo, e Cristo é chamado de verdade, mas a verdade não é apenas uma pessoa que não pode ser definida.

Há muitas coisas que sabemos e aceitamos ou não sobre Cristo que definem o que podemos chamar de um conjunto de verdades. Então, isso está em nossas mentes. Nós aprendemos.

Ouvimos com os ouvidos. Processamos com a mente. Mas também existem os mandamentos, e mandamentos são coisas que fazemos.

Mandamentos são ética. São a maneira como vivemos. São a maneira como nos comportamos.

E então o amor. E o amor é uma disposição do coração. Ou amamos ou não amamos.

Estamos apáticos. Estamos aquecidos. Estamos frios.

Estamos mornos. Tudo isso é indicador do que podemos chamar de devoção interpessoal. Gosto da palavra rapport.

Temos uma conexão com as pessoas. E se você ler este parágrafo e sublinhar todas as palavras que têm a ver com a verdade, todas as palavras que têm a ver com os mandamentos e todas as palavras que têm a ver com o amor, verá que essas pessoas são amplamente definidas por essas três palavras em sua relação com Deus, Pai e Filho, e entre si. Então, eu só quero fazer essa observação.

Como eu disse, falarei mais sobre isso na próxima palestra. Em segundo lugar, muitas pessoas observaram que 1, 2 e 3 João não fazem nenhuma referência ao... E isso não é realmente verdade, é claro, porque temos Caim mencionado no Antigo Testamento. Mas quero encorajá-los a pensar na reverberação, nas reverberações, nos ecos do Antigo Testamento.

João, em seu ensinamento aqui, está ensinando sobre Deus e sobre Cristo, então podemos chamá-lo de ensino teológico. Ele não está introduzindo uma nova filosofia da religião. Então, você tinha alguma religião do Antigo Testamento, e agora esta é a verdadeira religião, a religião de Jesus.

Não é bem assim. Esta carta, assim como 1 João, repensa a piedade do Antigo Testamento na esteira do cumprimento das Escrituras por Cristo. E isso sempre foi verdade.

A piedade do Antigo Testamento era uma piedade de promessa. Abraão recebeu uma promessa. Adão e Eva receberam uma promessa.

Noé recebeu uma promessa. E todos eles ansiavam pelo que Deus faria para cumprir Sua promessa. Mas, nessa fé, eles entraram em um relacionamento de fé com o Deus que viera a eles e disse: Tenho um acordo para vocês.

Chamamos isso de aliança. E as pessoas que creram na promessa de Deus tornaram-se amigas de Deus. Tornaram-se seguidoras de Deus.

Eles foram salvos pela promessa que se cumpriu em Cristo. E é assim que João incorpora em toda a sua linguagem a promessa do Deus que disse: "Eu enviarei um Libertador. Eu enviarei um Messias."

E agora, na esteira da vinda de Jesus e de Sua ascensão ao Pai, conhecemos Deus Pai que enviou Seu Filho. E Ele enviou Seu Espírito. Agora que Seu Filho está à direita de Deus em nosso pecado, temos o que João chama de paráclito em João 13 a 17.

Portanto, há uma presença muito forte do Deus do Antigo Testamento, que deu mandamentos e ofereceu um relacionamento a um povo enquanto andavam em Seus mandamentos. E enquanto se amavam uns aos outros. Porque sabemos que os grandes mandamentos de amor estão ambos no Antigo Testamento.

Ame o Senhor, seu Deus, ame o seu próximo como a si mesmo. A terceira observação é uma preocupação. Observe que ele diz: alguns dos seus filhos estão andando na verdade.

Isso está no versículo 4. Mas muitos enganadores têm saído. Isso é meio assustador. E esses enganadores apresentam, eles representam, eles são caracterizados por uma representação defeituosa de Jesus Cristo.

Muitos enganadores têm saído pelo mundo, aqueles que não confessam a vinda de Jesus Cristo em carne. E creio que o que ele quer dizer com isso é, e quero salientar especialmente, que a palavra Cristo, se é um nome próprio, não é apenas um nome. É uma palavra que se refere à Sua missão e ao Seu status como cumpridor da Sua missão.

Ele é o Messias. Ele é o ungido. Ele é o enviado de Deus para inaugurar o governo de Deus sobre um mundo que Deus está redimindo.

E, claro, Deus sempre foi o governante, mas Ele prometeu vir de alguma forma. Agora sabemos que Ele veio em Seu Filho e representou Deus para as ovelhas perdidas da casa de Israel. E Ele morreu para expiar os pecados, ressuscitou dos mortos, venceu a morte e retornou ao Pai, de onde retornará para julgar os vivos e os mortos.

E então este mundo será corrigido com o retorno do Senhor; seja qual for a escatologia, seja qual for o cronograma para isso. Veremos quando isso acontecer. Mas esses enganadores não confessam que Jesus Cristo veio em carne.

E isso pode significar muitas coisas, mas nega a Sua missão em sua plenitude. Seja qual for o aspecto, eles estão negando a Encarnação? Estão negando que Ele realizou milagres? Estão negando que Ele ascendeu ao Pai? Estão negando que o Seu sangue na cruz expiou o pecado? Quer dizer, há muitas maneiras de negar Jesus em termos

do que Ele fez quando veio em carne. Mas acho que é intencionalmente vago porque nos faz pensar em termos amplos.

E isso nos alerta que existem muitas maneiras de rejeitar Jesus. E você pode adorar usar o nome Dele, e pode adorar a sensação de estar perto de pessoas que gostam de falar sobre Jesus. Mas só porque você fala sobre Jesus, isso não significa que Jesus, na plenitude de Sua missão messiânica, na integridade de Sua unidade com Deus e na verdade do que Ele disse e ensinou, não significa que Jesus esteja aderindo à sua agenda ao usar o nome Dele.

E as pessoas usam o nome de Jesus em todos os lugares, e muito disso é bom e muito é suspeito. E estamos falando do uso suspeito do nome de Jesus. Qualquer um que faça isso, ele diz, no final do versículo 7, a tradução aqui é o enganador.

Esta é uma palavra cognata da nossa palavra planeta. E tem a ver com errante, instável. Você olha para cima num minuto e lá está Vênus.

Um pouco depois, você olha para cima e lá está Vênus. Está por todo o céu. E as estrelas estão estáveis em uma determinada noite.

Você olha para as estrelas a noite toda. Elas não estão se movendo no céu. Os satélites se movem no céu.

Aviões se movem no céu. Planetas se movem, mas não as estrelas. E há pessoas que, em referência a Cristo, estão vagando.

Eles estão aqui. Eles estão ali. Eles estão por todo lugar.

E também pode se referir a alguém que faz com que outros se desviem. Eles fazem discípulos, mas fazem discípulos para si mesmos ou para o seu movimento. Não estão fazendo discípulos de Cristo.

Há uma estabilidade em Cristo. Há uma instabilidade nas deturpações de Cristo. E em parte porque há algum enganador trabalhando em conexão com essa pessoa que João chama de anticristo, o que pode significar o substituto de Cristo, ou pode significar um oponente de Cristo.

E eu acho que significa ambos. Então, existem humanos, e digamos que eles são bem-intencionados. Mas se eles estão deturpando Cristo, quer saibam disso ou não, estão cumprindo a vontade de alguém em cuja existência talvez nem acreditem, e que muitas vezes chamamos de diabo ou Satanás.

E esse é o anticristo, ou o espírito do anticristo. E John tem a preocupação de que haja uma influência maligna nesta igreja, à qual ele tem coisas boas a dizer e a

respeito. Mas você pode ver quando ele diz "alguns dos seus filhos", que essa não é uma notícia tão boa quanto poderia ser.

E então, quando ele fala de muitos enganadores, bem, isso é um pouco mais assustador ainda. E assim, o final do seu parágrafo sobre alegria e preocupação é: "Cuidai de vós mesmos para que não percais aquilo pelo qual trabalhamos". Assim, ele se vê como um líder apostólico e pastoral.

Seja lá o que os cristãos façam, eles trabalham. Este é o destino humano. Deus colocou Adão e Eva no jardim para cuidarem dele.

Isso foi antes de pecarem. Os Dez Mandamentos dizem: Trabalharás seis dias. Esta é a terra de Deus.

Somos agentes do cuidado da Terra de Deus. E , portanto, é uma coisa gloriosa trabalhar. Agora, por causa do pecado, as pessoas se ressentem de tudo o que Deus as fez fazer.

Então, muitas vezes, as pessoas odeiam o trabalho. Mas o ethos hebraico, judaico e cristão valoriza o trabalho. Glorificamos a Deus com o nosso trabalho diário.

Uma medida importante, porque é nossa glória amar a Deus e amar os outros. E amamos os outros cuidando deles. E cuidar dos outros dá trabalho.

Se você é mãe, como cuida dos seus filhos? Quer dizer, você faz coisas para que eles possam comer, estejam limpos , brinquem e estejam protegidos. E pais que são bons pais, Eles estão exaustos o tempo todo porque estão servindo aos filhos. E crianças com bons pais, especialmente se houver muitas crianças na família, aprendem a fazer tarefas domésticas.

Quer dizer, as crianças precisam brincar, mas também precisam aprender a servir seus irmãos e irmãs, a ajudar seus pais e a obedecer ao que lhes é ordenado. Sabe, moldar seu caráter para que suas vidas sejam cada vez mais conscientes do que os outros precisam. E de como eu posso ser útil aos outros.

Bem, João, esta é uma conexão com o Antigo Testamento. Ele está conectado com a herança do Antigo Testamento de glorificar a Deus trabalhando para Deus. Paulo disse que somos cooperadores de Deus.

E John diz que trabalhamos por algo. Se John é pastor das igrejas da Ásia, ele está lá há talvez 10, 20 ou 25 anos. E há um legado de trabalho ali.

E, sabe, igrejas surgiram dessa região pagã onde havia uma sinagoga de Satanás. Era em Sardes? Não me lembro exatamente qual igreja era. Mas, sabe, havia muitas influências nefastas.

Havia uma Jezabel em uma igreja. Havia muitas coisas que eles tiveram que superar. E a cultura pagã não era favorável ao cristianismo.

E o culto imperial romano não era favorável ao cristianismo. E o culto a Ártemis dos efésios... Lembre-se de Atos 19, quando a igreja é fundada, eles tiveram tumultos porque os primeiros cristãos estavam impedindo as pessoas de comprarem tantos ídolos.

E então o sindicato dos ourives se revoltou, e eles causaram tumultos, sabe, por antagonismo contra os cristãos. E, sabe, pelo desejo de ganhar a vida. Então, se há uma presença cristã, e houve, é porque houve muito sacrifício, muito trabalho, muito esforço.

E João diz: não queremos perder o impulso . Não queremos perder a recompensa pela qual trabalhamos. Vigiem para que possam ganhar uma recompensa completa.

Sabe, não há nada de errado em perceber que estou trabalhando. Estou cansado. Não entendo por que aconteceu comigo o que acabou de acontecer.

Recentemente, estive em uma formatura de seminário. Estava muito cansado de corrigir provas a semana toda e preparar palestras. E, sabe, sou um ministro e professor chamado e ordenado.

Então, estou trabalhando para o Senhor. E recebi uma mensagem durante a formatura dizendo : " Eu sabia que havia uma tempestade porque tínhamos recebido um alerta de tornado. Fomos para o porão do prédio onde fizemos a formatura."

Mas subimos e estávamos tendo uma formatura com centenas de pessoas. E recebi esta mensagem: uma árvore caiu na nossa casa. E era da minha esposa.

Então, fui para casa. Saí da formatura. Espero que meu presidente me perdoe.

E descobri que era muito pior do que eu imaginava. E muitas pessoas naquele dia descobriram o quanto era pior do que imaginavam. Quando uma grande tempestade atingiu uma grande cidade, cinco pessoas morreram.

Centenas de pessoas perderam suas casas. Milhares de pessoas perderam suas casas, seus empregos e suas vidas inteiras. Então, por que isso aconteceu? Muitas coisas acontecem.

Não sabemos por que isso acontece. Mas temos uma fé testada de que, a longo prazo, ou entenderemos ou perceberemos que não precisamos entender. Deus tem seus caminhos no mundo, e acreditamos que os caminhos do nosso Deus são perfeitos.

E assim continuaremos a confiar nele, mesmo que, a curto prazo, o resultado do reinado de Deus no mundo nos pareça muito negativo. Por que você deixou aquela árvore cair na minha casa? Bem, porque ele é Deus. Agora, você acredita que Deus é bom? Não é bom que uma árvore tenha caído na sua casa.

Mas este é um mundo de rebelião contra Deus. E então acontecem coisas que nos lembram que nem tudo está bem no mundo, mas tudo está bem com você e Deus. E devo dizer que não gostei de me rebelar contra Deus.

Eu estava consciente como ser humano. Por que a minha casa? Por que não a casa de outra pessoa? Mas essas são questões com as quais todos na Terra precisam lidar. E muitos de nós encontramos o caminho para a fé no Deus que enviou seu filho para nos dar uma conexão com ele que nos eleva acima da vida ou da morte, independentemente de uma árvore cair sobre nossa casa.

Porque, especialmente à luz da eternidade, aquela árvore no meu quintal não fará grande diferença. E devo dizer que a árvore poderia ter sido maior. Poderia ter caído de uma forma pior.

E por uma ou duas horas, por uma razão qualquer, percebi que, depois de começar a avaliar todos os danos ao redor da minha casa, havíamos sido poupados. Possivelmente feridos e mortos, pois havia muitas árvores ao redor da nossa casa. Todas as árvores caíram, e tínhamos acabado de receber visitas de outra cidade.

E em qualquer outro dia, quando eles chegassem, estaríamos naquela mata. E aquele vento veio do nada. E em talvez dez segundos, ele arrasou toda a encosta, e não havia mais nenhuma árvore.

E essas são árvores com até um metro de diâmetro, e ele as quebrou. Ele as quebrou bem alto. Ele as arrancou.

Ela os quebrou no chão. Em qualquer lugar ali onde o caminho passasse por ali, estaríamos lá, mas não estávamos. Porque providencialmente, pelo mesmo Deus que enviou o vento, Deus nos enviou para outro lugar.

Então, não estávamos onde normalmente estaríamos nessas circunstâncias. Portanto, não é errado desejar uma recompensa plena no final. Seja lá o que isso signifique em Deus, não é errado perceber que há trabalho a ser feito.

É um trabalho glorioso, mas é trabalho. Mas além da realização do trabalho que temos agora, que, você sabe, aprendemos a ter em nossos labores diários ... É glorioso viver para o Senhor, contanto que Ele nos dê energia, e contanto que Ele nos dê a capacidade de pensar, e talvez de nos mover, e de fazer coisas em Seu nome.

Mas essa compensação, por assim dizer, não é nada comparada ao que receberemos quando o virmos como ele é. Então, vamos passar para o aviso, de 9 a 11. Todos os que seguirem adiante, e agora isso está relacionado a "cuidado com vocês mesmos e com os enganadores".

Todo aquele que se adianta e não permanece na doutrina de Cristo não tem Deus. Quem permanece na doutrina, eis a palavra "permanece novamente", permanece estável, permanece enraizado, permanece firme. Quem permanece na doutrina tem tanto o Pai como o Filho .

Se alguém vier a vocês e não trouxer esta doutrina, não o recebam em casa nem o cumprimentem. Pois quem o cumprimenta participa de suas obras más. Portanto, ao prosseguir, como todas essas palavras, há controvérsia na literatura a respeito delas.

Mas vou entender que isso significa qualquer pessoa que seja culpada do que João adverte contra. João e a mensagem apostólica podem ser delimitados. Há um corpo de confissão, há uma mensagem, há mandamentos, há uma presença social, há uma presença física, há uma presença teológica de Deus.

Se você sair desse domínio, você está avançando. E ele até define o que quer dizer com a palavra "não permanece no ensinamento de Cristo". Aonde quer que você vá, conceitualmente, logisticamente, fisicamente, aonde quer que você vá, isso o leva para fora do ensinamento de Cristo.

E isso pode ser o ensinamento sobre Cristo, pode ser o ensinamento de Cristo, pode ser ambos. Quando você sai disso, você não tem Deus. Então essa é a primeira parte deste aviso.

Em segundo lugar, o ensinamento é a verdade. Ele menciona a verdade com frequência, e "ensinamento" é outra palavra para isso. O ensinamento de Cristo, o ensinamento sobre Cristo, e esse ensinamento e esse conjunto de doutrinas são indicadores de possuir ou não a Deus.

Possuir Deus ou não. Agora, como direi mais uma vez na próxima palestra, destacarei a importância do ensinamento e como, por definição, o ensinamento das pessoas pode excluí-las do domínio do reino de Cristo por não receberem o Cristo que os apóstolos ensinaram e que as Escrituras nos recomendam. Portanto, esses versículos alertam sobre sair desse domínio.

Eles nos alertam sobre o desvio da própria verdade. E há também essas palavras sobre saudação ou acolhimento. E creio que se refere a missionários viajantes, evangelistas e obreiros da igreja como Gaio, que é elogiado por acolher.

Em 3 João 5, 6, 7 e 8, alguns irmãos vêm até João. Os irmãos vão até Gaio, e Jesus diz: "Você deve cumprimentar essas pessoas." Eles estão saindo.

Eles estão saindo em nome do Senhor. Não estão sendo comprometidos ao permitir que pessoas hostis ao cristianismo os hospedem, pois isso exigiria que comprometessem seu testemunho de Cristo. Onde o Evangelho floresce, sempre haverá rivais e sempre haverá falsificações.

E temos que decidir quem vamos apoiar, quem vamos reconhecer como companheiros de fé . Porque devemos fazer discípulos de todos. Devemos ter uma influência cristã sobre eles.

E você não trata pessoas que você sabe que são cristãs da mesma forma que trata pessoas que você sabe que não são cristãs ou que você não tem motivos para pensar que sejam cristãs. Então , não acho que isso esteja falando diretamente à questão. Se você tem um irmão ou irmã , ou tem um dos pais que não é cristão e quer vir visitá-lo.

Não creio que se trate de dizer "olá" ou "deixe-os passar a noite ou o fim de semana em sua casa porque não são cristãos". Esses versículos costumam causar muita angústia porque as pessoas dizem: "Bem, este amigo quer me visitar, mas ele não é cristão". E isso significa que não posso recebê-lo em minha casa.

Acho que, no contexto de Segunda e Terceira João, se trata de saudar um irmão cristão ou apoiar o trabalho que essas pessoas representam. Transformar sua casa em um posto missionário para enganadores. Ou pessoas que não ensinam os ensinamentos de Cristo, apoiando-as ativamente em sua missão.

Então, há uma pequena incerteza aqui sobre como aplicar isso. E se você está tendo dificuldades com isso, recomendo que converse com líderes pastorais e veja como isso pode se aplicar na sua localidade. Porque em muitas partes do mundo, temos muitos refugiados.

Temos pessoas que vêm e vão , que reconhecemos como irmãos e irmãs. E a quem talvez ofereçamos hospitalidade? Mas não os tratamos como cristãos propriamente ditos. Tratamo-los como pessoas a quem Deus nos chama para fazer o bem a todos, especialmente aos da família da fé.

E então ele diz: "Adeus". E estou quase me despedindo de você por esta palestra. Embora eu tenha muito a lhe escrever, prefiro não usar papel e tinta.

Em vez disso, espero ir até você e conversar pessoalmente para que nossa alegria seja completa. Os filhos de sua irmã eleita — e, portanto, considero que sejam os filhos da igreja local que João representa, ou os crentes, onde quer que João esteja, que constituem uma eclesía, uma assembleia de crentes — os filhos dessa igreja, os membros da igreja, vos saúdam. Isso repete em grande parte o final de 3 João.

É muito próximo da mesma formulação. Certamente, da mesma ideia. E completar a alegria é uma ótima maneira de concluir esta palestra.

A alegria plena ecoa sentimentos relacionados a Jesus no quarto Evangelho. Também veremos que na carta de João, que chamamos de 1 João, ele escreve 1 João para que a nossa alegria, ou a vossa alegria, seja completa. Mas o discípulo amado, João, filho de Zebedeu, o escritor de 2 e 3 João, continua uma parte importante da herança que ele e Jesus compartilharam.

Na verdade, vemos isso primeiro em João Batista. Em João, capítulo 3, João diz: "Aquele que tem a noiva é o noivo". O amigo do noivo, que está de pé e o ouve, alegra-se muito com a voz do noivo.

Portanto, esta minha alegria agora está completa. E então ele prossegue dizendo: ele deve crescer, referindo-se a Cristo, e eu devo diminuir. Mas a alegria de João era completa ao ver a promessa de Deus no Messias, de quem ele era o precursor, cumprida.

E mais tarde, no discurso do cenáculo, na noite em que foi traído, Jesus diz aos seus discípulos: "Tenho-vos dito estas coisas para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa". Lembrem-se, Paulo escreveu que o Espírito Santo tem alguns marcadores. Há evidências da sua presença numa vida .

E a primeira evidência é o amor. E a segunda evidência e o segundo produto do Espírito Santo é chamado fruto, como mencionado em Gálatas 5. O segundo fruto do Espírito é a alegria. Amor, alegria, shalom ou paz.

Jesus diz: Em verdade, em verdade vos digo, e isso está num capítulo onde ele fala sobre perseguição. Vocês chorarão e lamentarão, mas o mundo se alegrará. Sabem, quando Jesus morreu, fez muita gente feliz, e isso abalou profundamente seus discípulos.

Vocês ficarão tristes, mas a tristeza de vocês se transformará em alegria. Ele faz a analogia de uma mulher dando à luz um filho. Quando uma mulher está dando à luz, ela sente tristeza porque chegou a sua hora.

Mas, quando dá à luz, ela não se lembra mais da angústia e da alegria de ter um ser humano nascido no mundo. As mães realmente desejam filhos, e também avós, e bisavós e avôs, se ainda estiverem por perto. Novos filhos trazem grande alegria, muitas vezes após muito trabalho.

Porque não só o parto é difícil, mas às vezes a gravidez gera muita tensão e muito sofrimento. Então, você também sente tristeza agora. Jesus está no cenáculo.

Ele lhes conta todas as coisas ruins que estão prestes a acontecer e que eles não entendem. Vocês estão tristes agora, mas eu os verei novamente, e seus corações se alegrarão, e ninguém tirará a alegria de vocês. Até agora, vocês não pediram nada em meu nome.

Pedi e recebereis , para que a vossa alegria seja completa. Eis aqui novamente a linguagem da plenitude da alegria. Por fim, na chamada oração sacerdotal de Jesus, em João 17, ele diz ao Pai: Mas agora vou para ti, e estas coisas falo no mundo, para que eles, isto é, os meus discípulos, tenham a minha alegria completa em si mesmos.

Então, deixo vocês com a observação de que estudar as cartas de João dá trabalho. Ouvir palestras é um trabalho árduo. Dar palestras é um trabalho árduo.

Mas qualquer trabalho que realizemos no Senhor e para Ele, em comunhão com Ele e uns com os outros, traz consigo uma alegria. É uma alegria do momento. É uma alegria do cumprimento da promessa de Deus à medida que vivemos o que Ele tem a nos dizer por meio da Sua Palavra.

E é por isso que desejo a vocês essa paz e essa alegria ao concluirmos esta palestra. Obrigado.